

Turismo em Espaço Rural no Oeste do Paraná: potencialidades e estratégias para seu fortalecimento

Tourism in Rural Areas in Western Paraná: potential and strategies for its strengthening

Sandra Mara Pereira D'Arisbo

Unioeste. Toledo, Paraná (PR), Brasil

Weimar Freire da Rocha Junior

Unioeste. Toledo, Paraná (PR), Brasil

Eugenio Cejudo García

Universidad de Granada. Granada, Espanha

GT 7. Desenvolvimento rural, territorial e regional

Resumo: O artigo teve como objetivo analisar os elementos necessários para a expansão e fortalecimento do turismo em espaço rural, em 15 municípios selecionados da Região Oeste do Paraná (Brasil), com base nas experiências e modelos utilizados em cinco municípios da província de Granada (Espanha). A metodologia utilizada foi pesquisa primária (entrevistas) em ambas as regiões, bem como estudos de caso para a província de Granada. Observou-se que o Oeste do Paraná possui potencialidades turísticas (naturais e culturais), que por vezes ainda não estão exploradas satisfatoriamente. A adequada utilização destes atrativos, poderia ampliar a geração de empregos, renda, impostos, ajudando a dinamizar ainda mais a região Oeste, reconhecida por seu agronegócio. As experiências verificadas na província de Granada (Espanha), podem oferecer subsídios para a elaboração de projetos, bem como minimizar os possíveis erros ou incoerências que podem ocorrer ao tentar aprimorar o turismo em espaço rural no Oeste do Paraná. Espera-se que, com a pesquisa desenvolvida, o turismo em espaço rural consiga desenvolver-se de modo benéfico, dinamizando a região Oeste do Paraná, auxiliando no desenvolvimento rural e territorial, além de estimular a realização de novos estudos.

Palavras-chave: desenvolvimento rural, desenvolvimento neo-endógeno, agroturismo.

Abstract: The article aimed to analyze the elements necessary for the expansion and strengthening of tourism in rural areas in 15 selected municipalities in the Western Region of Paraná (Brazil), based on the experiences and models used in five municipalities in the province of Granada (Spain). The methodology used was primary research (interviews) in both regions, as well as case studies for the province of Granada. It has been observed that Western Paraná possesses tourism potential (both natural and cultural), which is sometimes not yet being satisfactorily exploited. The proper use of these attractions could increase job creation, income, and tax revenue, helping to further boost the Western region, known for its agribusiness. The experiences verified in the province of Granada (Spain) can offer support for the development of projects, as well as minimize possible errors or inconsistencies that may occur when trying to improve rural tourism in Western Paraná. It is expected that, with the research developed, rural tourism will be able to develop beneficially, revitalizing the western region of Paraná, assisting in rural and territorial development, and stimulating further studies.

Keywords: rural development, Neo-endogenous development, agritourism.

1. Introdução

O objetivo deste estudo foi analisar os elementos necessários para a expansão e fortalecimento do turismo em espaços rurais, em 15 municípios selecionados da Região Oeste do Paraná (Brasil), com base nas experiências e modelos utilizados em cinco municípios da província de Granada (Espanha).

Nas últimas décadas, observaram-se diversas mudanças no ambiente rural, como as relacionadas com legislação, definições, limites, entre outras, sendo, por vezes, chamadas de revolução silenciosa. Por outro lado, alguns conceitos foram inseridos como cooperação,

competitividade, trabalho em rede e sustentabilidade, entre outros termos que buscam aproveitar e direcionar suas potencialidades, valorizando recursos e gerando atividades econômicas, visando à manutenção das pessoas no campo e ao desenvolvimento rural (Foronda Robles, 2002).

As áreas ou espaços rurais são usualmente reconhecidos por alguns elementos comuns, como a distância dos centros urbanos, amplas áreas verdes (de plantio ou florestas), baixa ocupação territorial e densidade populacional (Kageyama, 2008; Leeuwen, 2010; Wiggins, Proctor, 2001).

Portanto, a definição de área ou espaço rural é bastante ampla e, nas últimas décadas, com as mudanças sofridas, deixaram de ser apenas provedoras de produtos primários para tornar-se um espaço diversificado, com a implantação de agroindústrias, surgimento de novas atividades e empregos geradores de novas rendas (por vezes não rurais) e o turismo em espaço rural surgindo como uma destas atividades pluriativas (Roque, 2013).

Concernente ao turismo em espaço rural, este pode igualmente ser multifacetado, abrangendo atividades que usualmente se realizam em fazendas ou espaços rurais, tais como cavalgadas, atividades de colheita ou pesca com posterior pagamento, elaboração de produtos artesanais (bebidas, geleias, biscoitos, pães etc.); bem como atividades diferenciadas, mas relacionadas com a área rural e natureza, como caminhadas, acampamentos, escaladas, águas termais, religiões, atividades educativas ou antiestresse, entre outras. Além disso, as pessoas que buscam o turismo em espaço rural optam por espaços ou atividades que demandem um menor tempo de deslocamento em rodovias (geralmente poucas horas), proporcionando características de entretenimento ou ócio adjacente (de vizinhança).

A presente pesquisa, relacionada ao desenvolvimento do turismo em espaço rural no Oeste do Paraná, intentou analisar 15 municípios da região no que tange ao desenvolvimento rural, mais pontualmente ao turismo em espaço rural. A área de estudo é composta por 50 municípios, dos quais 15 foram selecionados. De acordo com dados do último Censo Demográfico (IBGE, 2024), a população desses municípios era de 1.403.266 habitantes, representando 12,26% da população do Estado do Paraná, em uma área de 23.043,3 km², equivalente a 11,5% do Estado.

O turismo em espaço rural no Oeste do Paraná tem sido objeto de estudo de diversos pesquisadores, como Sanches e Schmidt (2016), Henz (2021), Klein e Fontana (2021), demonstrando que o tema permanece relevante para a investigação científica. Além disso, são necessárias estratégias para mostrar aos agentes (públicos e privados), assim como aos produtores rurais, que o turismo em espaço rural pode ser uma alternativa de emprego e renda adicionais, contribuindo para o desenvolvimento rural e regional.

Com base no referencial teórico desenvolvido, bem como na coleta de dados e informações dos referidos territórios analisados, foi delineado o seguinte problema: Como pode ser implementado o turismo em espaço rural no Oeste do Paraná?

A inserção do turismo em espaço rural nos estabelecimentos rurais¹ da agricultura familiar, além dos pequenos e médios estabelecimentos agropecuários, poderia contribuir para a conscientização ambiental e sustentabilidade, pois o entorno desses estabelecimentos e as atividades turísticas ali desenvolvidas poderão ser mais valorizadas se a natureza e qualidade ambiental preservadas. Poderia ainda gerar consciência cidadã, protegendo não apenas o patrimônio natural, os patrimônios culturais, sociais, religiosos e históricos da região.

Destarte, incentivar o turismo em espaço rural nos estabelecimentos rurais, especialmente nas pequenas, médias e de agricultura familiar da região Oeste do Paraná, pode oportunizar receitas adicionais às famílias, por meio da criação e promoção (divulgação) de produtos de elaboração artesanal² (produtos coloniais), tais como bebidas, biscoitos, geleias, pães, embutidos, queijos, entre outros; ou ainda produtos orgânicos e diferenciados, como, por exemplo, cogumelos, lavandas, mel, chás etc. A atividade turística em espaço rural poderia estimular a região a desenvolver produtos com certificados de origem, como as Indicações Geográficas (IG), que já geraram a IG do mel da Região Oeste do Paraná (Sígolo, 2019).

Foram utilizados como modelo de proposta e práticas projetos considerados de êxito, desenvolvidos na província de Granada (Espanha). A escolha desta região deveu-se a algumas afinidades com a região Oeste do Paraná, tais como a propensão à agricultura (olivares, frutas, hortaliças, vinhas) e certa pecuária, além de ser considerada importante polo universitário, com a Universidade de Granada, que anualmente recebe anualmente, mais de 50 mil estudantes de forma presencial.

Este artigo divide-se em cinco partes, sendo esta introdução a primeira. Na sequência, será apresentada a revisão de literatura, que se relaciona com o desenvolvimento rural e territorial. A seguir, trará a metodologia utilizada, que além das coletas de dados e informações, utilizou pesquisa primária (entrevistas). Após, serão apresentados os resultados e discussões encontrados ao longo da pesquisa, e, por fim, as conclusões.

¹ Estabelecimentos rurais ou estabelecimentos agrários: em espanhol, podem ser traduzidos como “explotaciones agrarias”, definição usada pelo Censo Agropecuário (IBGE, 2017).

² Produtos de elaboração artesanal: no Brasil, são conhecidos como “produtos coloniais”. Conforme citam Dorigon e Renk (2011, p. 102), entende-se por eles um “conjunto de produtos tradicionalmente processados no estabelecimento agrícola pelos 'colonos' para o autoconsumo familiar, tais como derivados da carne suína (salames, dentre outros embutidos), derivados do leite (queijo colonial, dentre outros), doces e geleias de frutas, conservas de hortaliças, massas e biscoitos, açúcar mascavo, sucos e vinho, dentre outros”

2. Revisão da Literatura

A definição de rural ou área rural é algo complexo, devido à diversidade de elementos e perspectivas que podem ser abarcadas. Kageyama (2008) cita que são duas concepções que permeiam a definição de rural: a primeira, relacionada à geografia (ou seja, que se contrapõe ao urbano); e a segunda, está relacionada ao afastamento (distância) do centro urbano.

Wiggins e Proctor (2001, p. 428) citam que as áreas rurais “constituem o espaço no qual assentamentos humanos e infraestrutura ocupam somente pequenas manchas da paisagem, cuja maior parte é dominada por campos e pastagens, bosques e florestas, água, montanhas e desertos”. Pode-se inferir, a partir desta afirmação, que as áreas rurais possuem extensão de terras e recursos naturais, com baixa densidade populacional e estão localizadas a determinada distância dos núcleos urbanos.

No Brasil, o IBGE propôs, em 2023, uma nova orientação metodológica para a classificação dos espaços na área rural:

Áreas de baixa densidade populacional caracterizadas, em geral, pela alteração da paisagem devido, principalmente, a atividades antrópicas ligadas à produção agropecuária ou a outras formas de apropriação econômica. Ademais, em sua composição, o tecido rural pode conter pequenos núcleos urbanizados e/ou fragmentos naturais. (IBGE, 2023, p.93)

Na Espanha, a Lei nº 45/2007, em seu Artigo 3, estabelece as definições para meio rural, zona rural e municípios rurais:

A los efectos de esta Ley, se entiende por:

- a) Medio rural: el espacio geográfico formado por la agregación de municipios o entidades locales menores definido por las administraciones competentes que posean una población inferior a 30.000 habitantes y una densidad inferior a los 100 habitantes por km².
- b) Zona rural: ámbito de aplicación de las medidas derivadas del Programa de Desarrollo Rural Sostenible regulado por esta Ley, de amplitud comarcal o subprovincial, delimitado y calificado por la Comunidad Autónoma competente.
- c) Municipio rural de pequeño tamaño: el que posea una población residente inferior a los 5.000 habitantes y esté integrado en el medio rural.

Verifica-se uma diferença importante na designação do rural entre os dois países (regiões): no Brasil, são áreas não urbanas, embora possam conter fragmentos urbanizados, como distritos ou vilas; a classificação dos municípios ocorre basicamente em função da quantidade de população: até 100 mil são de porte pequeno, de 100 a 500 mil de porte médio, e acima de 500 mil, de porte grande (IBGE, 2025). Enquanto na Espanha, segundo a Lei para o Desenvolvimento Sustentável do Meio Rural, os municípios com menos de 5 mil habitantes são classificados como ‘municípios rurais’, o que significa, por exemplo, que os programas de auxílio rural podem ser utilizados em toda extensão

do município, incluindo as áreas urbanizadas; outro exemplo refere-se ao turismo: todo o turismo realizado em municípios rurais é considerado turismo em espaço rural.

Conforme Márquez Fernández (2002, p. 12), “no hay nada más heterogéneo y más difícil de clasificar que ‘lo rural’, sobre todo en un espacio tan variado y diverso como es Europa, España y Andalucía”, e esta análise pode ser trasladada para o Brasil, devido à sua extensão territorial e diversidade de componentes. Adicionando mais um elemento à análise do espaço rural, este pode ser classificado em três tipos:

a) Rural Profundo: áreas dedicadas quase exclusivamente a atividades agrárias, situadas longe (em tempo e quilômetros) dos centros urbanos, com poucas conexões de transporte público e escassos serviços; apresentam ainda a característica de declínio demográfico (aumento da população idosa e redução de crianças e jovens); são áreas com grandes entraves para o desenvolvimento (Frutos Mejías, 2006);

b) Rural Intermediário: Frutos Mejías (2006) cita que essa tipologia possui importante produção agrária e população mais envelhecida; contudo, conta com atividades (artesanato, comércio e serviços) que estimulam o desenvolvimento. A produção agrícola e pecuária já é mais rentável, e indústrias com mão de obra pouco qualificada;

c) Rural Periurbano: pode ser considerada uma transição entre o rural e o urbano; oferece serviços e infraestrutura e, embora existam espaços rurais, estes não constituem a base da economia e produção, mas sim atividades de lazer, qualidade de vida e proximidade com a natureza. São áreas próximas a centros urbanos, com uma população mais dinâmica, composta por trabalhadores agrários e não agrários (Puig, 2016).

Observa-se que a definição de rural pode ser complexa, dependendo do país e do contexto que se pretende evidenciar. O Desenvolvimento Rural, de forma similar, possui uma gama de componentes em sua estrutura, dos quais alguns serão abordados a seguir.

Para Valcárcel-Resalt (1995, p. 403), “el desarrollo local/rural es un proceso localizado de cambio social y crecimiento económico sostenible, que tiene por finalidad el progreso permanente de la comunidad y de cada individuo integrado en ella”.

Para Kageyama (2004, p. 388), “o desenvolvimento rural tem de específico o fato de referir-se a uma base territorial, local ou regional, na qual interagem diversos setores produtivos e de apoio, e nesse sentido trata-se de um desenvolvimento ‘multissetorial’”. As áreas rurais exercem funções distintas no desenvolvimento e, com o decorrer do processo, essas funções podem ser modificadas. Por exemplo, a função produtiva, que era limitada à agricultura, passou a incorporar outras atividades (artesanato, elaboração e processamento de produtos naturais, turismo rural e

conservação ambiental); ou ainda o fornecimento de mão de obra para as cidades, que se alternou com a necessidade de infraestruturas que favoreçam a permanência da população no meio rural.

De acordo com Ray (2006), muitas zonas rurais e até urbanas estão utilizando cada vez mais os denominados marcadores culturais (gastronomia, idiomas, folclore, artesanato, áreas de preservação de flora e fauna, sítios históricos ou arqueológicos, entre outros) para alcançar os objetivos do desenvolvimento territorial, com a intenção de criar uma identidade territorial e valorizar o lugar, contando com a rede de atores locais.

Márquez Fernández (2002) aponta mais um fator importante para o desenvolvimento rural: a inovação, que pode estar relacionada à criação de novos produtos ou serviços, ou ainda a novas formas de gestão e organização. Pode ser traduzida na renovação ou ampliação do conjunto de produtos e serviços; renovação ou ampliação dos processos produtivos; e em alterações na organização ou na gestão. Importante destacar que a inovação está relacionada com a participação das pessoas e sua pluralidade, tornando-a ainda um fenômeno social, pois o insumo básico para as inovações são as pessoas, a sociedade como um todo.

Como apontam Sili *et al.* (2024), a produção científica internacional — e, em particular, a da América Latina — sobre o mundo rural mudou muito nas últimas três décadas em termos dos temas abordados.

Ello supone un cambio en la forma de ver las cuestiones rurales, pasando de una perspectiva productiva y agrícola a una perspectiva rural mucho más amplia, interesada en la dinámica de los territorios, en los múltiples recursos del mundo rural y en pensar lo rural como territorios vivos y dinámicos donde las personas pueden construir sus proyectos de vida. (Sili *et al.*, 2024, p. 140).

Constata-se que o desenvolvimento rural tem passado por diversas alterações ao longo das décadas. Mesmo com a concepção de novos modelos e dinâmicas em alguns países e regiões, ainda permanecem os modelos e estratégias como as do desenvolvimento exógeno (de cima para baixo). Infere-se que o modelo neo-endógeno se apresenta como adequado para dinamizar o desenvolvimento rural, pois necessita da atuação de todos os atores locais e seus respectivos conhecimentos para que ocorra de modo efetivo.

Cejudo García *et al.* (2021), citam quatro dimensões básicas para que o modelo neo-endógeno seja executado de modo adequado: Institucional (a governança para a gestão territorial, com cooperação dos atores locais); Social e Identidade Territorial (os atores locais e seu sentimento de pertencimento ao território); Inovação (produtos, processos, sociedade e arranjos comunitários); e Diversificação Econômica (buscando dinamizar o território).

Apesar da sucessão ou evolução dos modelos de desenvolvimento, atualmente ainda se podem encontrar os três modelos, a depender do país e sua configuração governamental, bem como dos projetos a serem desenvolvidos. Por exemplo, projetos de infraestrutura, como rodovias, comunicações, atendimento de saúde e escolas, podem ser impostos (exógenos) pelo governo municipal ou estadual, ou ainda a população local pode ser questionada por consultas públicas, sobre quais necessidades ou dificuldades precisam ser sanadas, e os projetos e recursos serem oriundos dos governos municipal, estadual ou federal, configurando um modelo endógeno.

Corroborando com estas informações, Rocha Junior *et al.* (2024), abordaram a importância das estradas rurais em boas condições para o desenvolvimento local e regional, pois são o elemento de ligação entre os residentes nas áreas rurais e os centros urbanos, além de confirmar (por meio do estudo realizado) que as estradas rurais em boas condições, podem estimular o turismo rural e melhorar a qualidade de vida da população.

No que tange ao turismo em espaço rural, este pode ser considerado um segmento dentro do turismo e contempla produtos, serviços relacionados, elementos básicos e subcategorias, podendo ser classificado como um conceito de múltiplos significados, implicando uma representação ampla dos termos (Pulido Fernández, 2008). Alguns autores citam ainda que o conjunto conceitual pode ser mais bem especificado ao analisar o turismo em espaço rural, pois este compreende múltiplas atividades turísticas, especialmente as relacionadas às tradições do mundo rural, estas, por sua vez, são identificadas como turismo rural (Pulido Fernández, 2008; Vera Rebollo *et al.*, 2013).

Segundo Silva *et al.* (1998, p.14), o turismo em espaço rural abrange

(...) todas as atividades realizadas em ambientes não urbanos, que consistem em atividades de lazer em meio rural em diversas modalidades definidas em função da oferta: turismo rural, agroturismo, turismo ecológico ou ecoturismo, turismo de aventura, turismo de negócios, turismo de saúde, turismo cultural, turismo esportivo, (...) que se complementam ou não.

Ivars Baidal (2000) complementa esta asserção citando cinco tipos de turismo que comumente se manifestam em espaços rurais: agroturismo, turismo ecológico, turismo desportivo, turismo cultural e turismo de interior. Estes diferentes tipos de turismo em espaço rural não são excludentes, formando parte de um sistema complexo que pode desenvolver múltiplas atividades simultaneamente e, por ser o espaço rural disperso espacialmente, não haveria grandes conflitos por turismo massivo ou de sustentabilidade ambiental (Vera Rebollo *et al.*, 2013).

Segundo Sánchez Escolano e Ruiz Moya (2022), desenvolver o turismo em espaços rurais pode ser uma oportunidade para fortalecer a relação positiva entre paisagem, região e produto, além de promover e divulgar a sustentabilidade ambiental.

Além da busca pela natureza e patrimônio natural (montanhas, cachoeiras, rios, entre outros), pelas raízes rurais (dos antepassados) com um modo de vida mais simples, ou ainda pela existência de um patrimônio cultural (igrejas, gastronomia, etc.), o turismo em espaço rural tem atraído turistas e visitantes que se encontram insatisfeitos com o turismo de litoral, devido à saturação por turistas, à pressão urbanística e aos preços elevados em períodos de temporada (Kastenholz; Gronau, 2022).

Deste modo, o turismo em espaço rural pode ser compreendido como mais um fator de desenvolvimento das áreas rurais e um componente relevante para o desenvolvimento territorial, a partir da valorização do patrimônio natural e cultural (tanto material quanto intangível), com a participação dos atores locais (Pulido Fernández, 2008; Vera Rebollo *et al.*, 2013; Zambrano; Salvatierra, 2023).

Vachon (1993) menciona que fatores geográficos, tais como localização, clima, densidade populacional, existência e qualidade de recursos naturais, entre outros, são primordiais para o desenvolvimento territorial, assim como o entorno cultural da comunidade em questão (costumes, conhecimentos ancestrais, comportamentos etc.). A autonomia local é igualmente relevante, tanto no que se refere à governança quanto aos recursos disponíveis para expansão.

Portanto, é primordial conhecer com minúcia o território que se pretende analisar no que tange ao desenvolvimento territorial e regional, especialmente quando a análise ocorre em escala municipal, abrangendo áreas urbanas e rurais, bem como o dinamismo, vitalidade e interação entre elas (Ferrera de Lima, 2022).

No próximo tópico, serão apresentados os procedimentos metodológicos utilizados na pesquisa.

3. Procedimentos Metodológicos

A pesquisa pode ser definida como qualitativa, por conter elementos que caracterizam as regiões de estudo não apenas numéricos, mas descritivos. Quanto à natureza, foi aplicada, que, segundo Gil (2017), tem como finalidade contribuir para ampliar o conhecimento científico e sugerir novas questões. O tipo de pesquisa foi descritiva, buscando detalhar as características de uma população (grupos, comunidades etc.) ou fenômenos, podendo ser usada para identificar relações entre variáveis. Neste estudo, foram analisados os elementos relacionados ao turismo em espaço rural, os atores (públicos e privados) envolvidos e sua situação na província de Granada (Espanha) e nos municípios selecionados do Oeste do Paraná (Brasil).

Pode ainda ser identificada como documental e de campo, pois analisou relatórios e documentos oficiais, disponíveis em forma impressa ou em sítios de internet, que continham

dados relacionados à pesquisa, como por exemplo, os Relatórios de Atividades Turísticas do Ministério do Turismo (Brasil) e os disponíveis no Sistema Integrado de Informações do Mapa Turístico do Brasil (SISMAPA).

Realizou-se pesquisa de campo com o auxílio de questionários semiestruturados, aplicados a atores locais (prefeitos, diretores ou secretários de turismo, empresários ou trabalhadores de empreendimentos turísticos em espaço rural, integrantes de institutos de desenvolvimento rural e de agências de desenvolvimento de turismo), tanto nos quinze municípios selecionados do Oeste do Paraná quanto nas cinco localidades da província de Granada. No Quadro 1, apresenta-se uma síntese da metodologia utilizada.

Quadro 1. Síntese dos procedimentos metodológicos da presente pesquisa

Quanto à natureza	Pesquisa aplicada.
Quanto ao objetivo	Pesquisa descritiva e analítica.
Quanto ao caráter	Pesquisa qualitativa.
Quanto à amostragem	Abordagem não probabilística intencional
Tamanho da amostra	11 entrevistados nos municípios selecionados da província de Granada, e 20 entrevistados nos municípios selecionados da região Oeste do Paraná (total = 31).
Como foram selecionados os entrevistados	Foram entrevistadas pessoas relacionadas com projetos implementados em Granada ou que tinham conhecimento sobre o turismo em espaço rural de seus municípios, tanto para o caso espanhol quanto brasileiro. Para os estudos de caso de Granada, utilizou-se um contato prévio (fornecido por conhecedores autóctones), que serviu de fonte para os seguintes. No caso do Oeste do Paraná, recorreu-se ao contato direto com os responsáveis, do âmbito institucional quanto do privado, no turismo em espaço rural.
Técnica de pesquisa	Questionários semiestruturados; coleta de dados; consulta à bibliografias e documentos.
Onde foi a pesquisa	Em cinco municípios da província de Granada (Espanha) e em 15 municípios das Regiões Imediatas de Cascavel, Foz do Iguaçu, Marechal Cândido Rondon e Toledo (Paraná, Brasil).
Como foram selecionados os municípios	No Oeste do Paraná, foram selecionados os que possuíam o Relatório de Atividades Turísticas do Ministério do Turismo; na Espanha, foram selecionados municípios próximos à Granada (cidade que pode fornecer turistas), e que continham atrativos similares ou que poderiam ser adaptados ao Oeste do Paraná, seja por sua orientação temática, atores que intervêm ou enfoque adotado.
Quando se realizaram as entrevistas	Agosto/2024 à Junho/2025.
Quem foram os entrevistados	Prefeitos (<i>alcaldes</i>), diretores ou secretários de turismo (<i>concejales de turismo</i>), proprietários de empresas de turismo em espaço rural.

Fonte: elaborado pelos autores (2026).

Portanto, é uma pesquisa aplicada, com objetivos descritivo e analítico, de caráter qualitativo, com coleta de dados primários (questionários) e secundários, em duas regiões distintas (Oeste do Paraná, Brasil, e província de Granada, Espanha). Para a amostra, usou o enfoque não probabilístico intencional, com pessoas vinculadas ao turismo em espaço rural (atores públicos e privados), e as informações coletadas foram usadas na seção de resultados e discussões (D'Arísbo, 2026).

No que tange aos questionários, conforme Marconi e Lakatos (2017), é uma ferramenta utilizada para a coleta de dados, composta por uma série de perguntas, de respostas abertas ou fechadas, que pode ser respondida presencialmente, por carta ou, atualmente, *online* (e-mail ou videochamada). Optou-se nesta pesquisa por aplicar os questionários presencialmente ou online, com auxílio de videochamada quando não havia disponibilidade para atendimento presencial.

Os questionários continham dezoito perguntas no total e foram divididos em quatro seções: qualificação do respondente; caracterização do município; descrição e detalhes do turismo em espaço rural; os elementos para a DAFO (Debilidades, Ameaças, Forças e Oportunidades). Aos empresários, foram feitas essas mesmas questões, acrescidas de nove perguntas relacionadas aos motivos para empreender, se receberam formação e como isso contribuiu para o empreendimento, a origem do capital investido, planos futuros, entre outras que caracterizarão os negócios. Trata-se de entrevistas semiestruturadas, nas quais predominam perguntas abertas e, quando necessário, foram feitas outras não previstas. Em suma, o questionário serviu como um roteiro de trabalho moldável conforme o desenvolvimento da conversa com a pessoa entrevistada.

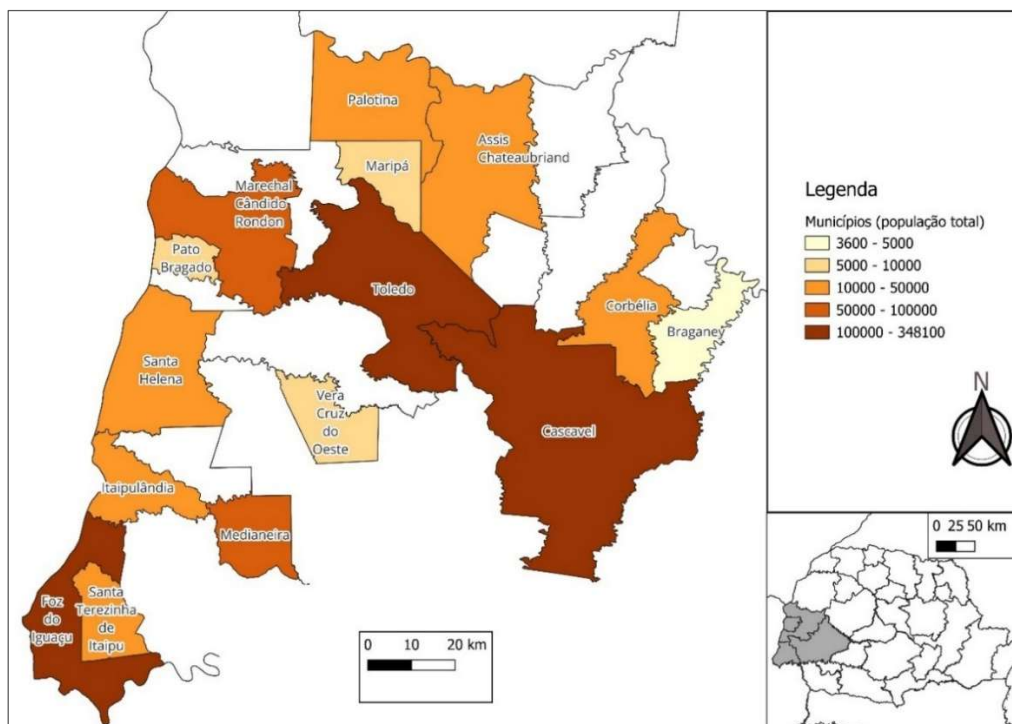
4. Resultados e Discussões

Nos próximos parágrafos serão apresentados os resultados da pesquisa de campo e posterior discussões estabelecendo o as relações causais entre o trabalho de campo e a revisão de literatura usada.

4.1 Região Oeste do Paraná (Brasil)

Conforme citado nos procedimentos metodológicos, a seleção dos municípios deveu-se à existência do Relatório de Atividades Turísticas, elaborado pelo Ministério do Turismo. Dos cinquenta municípios compreendidos da região Oeste do Paraná, apenas quinze possuem esse relatório, quais sejam: Assis Chateaubriand, Braganey, Cascavel, Corbélia, Foz do Iguaçu, Itaipulândia, Marechal Cândido Rondon, Maripá, Medianeira, Palotina, Pato Bragado, Santa Helena, Santa Terezinha de Itaipu, Toledo e Vera Cruz do Oeste. Na Figura 1, observa-se o mapa com a localização desses municípios, categorizados pela população total.

Figura 1. Mapa de localização dos 15 municípios selecionados das Regiões Imediatas do Oeste do Paraná (Brasil), com dados da população total (2022).



Fonte: elaborado pelos autores, com base nos dados do Censo Demográfico 2022 (IBGE, 2025)

A área de abrangência dos municípios selecionados é de 9.577,6 km², sendo os três os maiores: Cascavel (348.051 habitantes), Foz do Iguaçu (285.415 habitantes) e Toledo (150.470 habitantes), considerados polos ou municípios motores que, segundo Ferrera de Lima (2024, p. 60), “atividades motoras eram comumente associadas a industrialização, mas na atualidade algumas atividades inerentes ao setor terciário também podem gerar estímulos, tais como o turismo, os serviços médicos hospitalares, as atividades universitárias”.

Concernente à área dos estabelecimentos rurais, seu percentual em relação à área total dos municípios é superior a 70%, em alguns casos chegando a 84,4% (Cascavel) e 81,8% (Toledo). Destacam-se quatro municípios com percentual baixo: Foz do Iguaçu (22,2%), Itaipulândia (40,1%), Pato Bragado (51%) e Santa Helena (54,2%).

Estes percentuais podem ser justificados pela existência de extensas áreas de preservação ambiental: esses municípios estão margeados pelo Lago de Itaipu e possuem corredores de fauna e áreas de preservação da flora (unidades de conservação, reservas, entre outros). Em Foz do Iguaçu, a área de remanescente Mata Atlântica, unidades de conservação municipais, estaduais e RPPN (Reserva Particular do Patrimônio Natural), corresponde a 27% da área total do município; Pato Bragado e Santa Helena possuem cerca de 13%, e Itaipulândia, 11%.

Um dado que pode auxiliar a análise dos municípios é o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), mas, para o caso brasileiro, os dados estão desatualizados (2010). Utilizou-se o Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal (IFDM). Sua classificação define: Baixo

Desenvolvimento (índice de 0,0 a 0,4); Desenvolvimento Regular (0,4 a 0,6); Desenvolvimento Moderado (0,6 a 0,8); e, acima de 0,8, é considerado de Alto Desenvolvimento.

O IFDM Geral se apresenta em situação favorável, com onze municípios na faixa de Alto Desenvolvimento (0,8 – 1,0), destacando-se Toledo (0,9933), Marechal Cândido Rondon (0,9862), Cascavel (0,9803) e Medianeira (0,9740), o que valida as asserções de que a região possui altos níveis de população ocupada, distribuição de renda e menores índices de pobreza. Os menores índices de IFDM Emprego e Renda foram registrados em Braganey (0,6392), Vera Cruz do Oeste (0,6415), Santa Terezinha de Itaipu (0,704) e Maripá (0,7914).

Quanto aos demais índices do IFDM, os municípios estão bem classificados, exceto no aspecto Saúde, em que apenas Marechal Cândido Rondon e Itaipulândia alcançaram índice superior a 0,8, enquanto Pato Bragado apresentou índice de 0,5184 (faixa Desenvolvimento Regular).

4.1.1 Análises das Respostas aos Questionários

Os questionários continham dezoito perguntas, divididas em seções: caracterização dos respondentes, caracterização do município, questões relacionadas ao turismo, e à análise DAFO.

Na fase de descrição e detalhamento das atividades de turismo no espaço rural dos municípios, a primeira questão relacionava-se à dotação de infraestruturas para esse turismo: os quinze municípios citaram necessidades de melhorias, de acordo com suas realidades, nas estradas rurais, acessos, sinalização, ciclovias, calçadas para caminhada, melhor cobertura de telefonia celular e internet, recuperação de vias urbanas (para a circulação dos turistas), entre outros.

A resposta do entrevistado 22-Br citou que: “Estão mapeando o corredor turístico (por onde passam os turistas) e dando prioridade à estas; com asfalto ou calçamento, ou ainda, mantendo a estrada de chão batido, porque esta estrada é que dá encanto, charme ao lugar. Se colocarmos asfalto ali, vai perder este encantamento de área rural, mas estamos sempre realizando manutenção com as patrôas³.”

Quanto aos atrativos, estes são diversificados: restaurantes, agroindústrias, hospedagem, chácaras recreativas (com atividades para crianças e jovens), museus rurais, camping e balneários; além do turismo religioso, que inclui cicloturismo e romaria.

Pato Bragado, por exemplo, não dispõe de atrativos turísticos em espaço rural, mas busca a formação dos produtores rurais e melhorias na infraestrutura, pois verificou que a cidade tem sido visitada por turistas de cidades próximas e, por vezes, não consegue atender à demanda. Marechal

³ "Patrôa" é o termo popular para o trator motoniveladora.

Cândido Rondon tem buscado a formação de produtores rurais da agricultura familiar, pequenos e médios, além de fortalecer contatos com a Secretaria de Estado de Turismo – SETU, visando impulsionar o turismo em espaço rural, aproveitando as belezas naturais existentes, a proximidade com outros municípios e ser reconhecida pela cultura de imigração alemã.

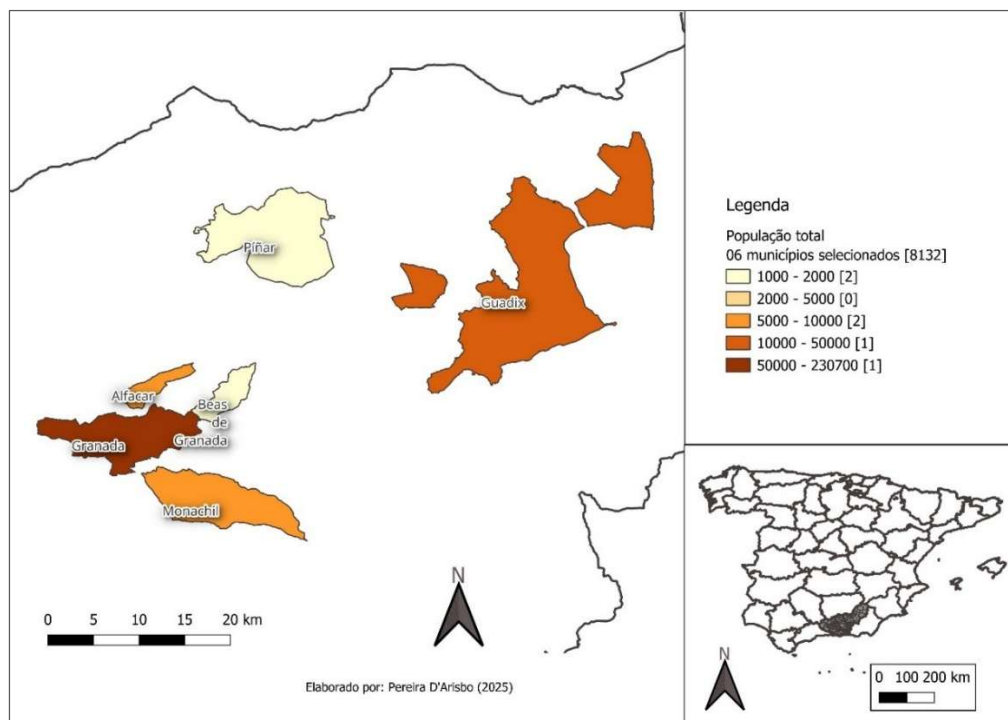
Uma pergunta que teve resposta unânime foi: “O(a) senhor(a) acredita que o turismo rural é benéfico para o município ou entorno? Por quê?”. Todos os entrevistados responderam afirmativamente, ressaltando sua importância para geração de empregos e renda (para produtores rurais ou empreendedores); para a dinamização da economia local; para agregar valor ao município e seu entorno, ao implantar ou melhorar infraestruturas existentes; e para fomentar a maior circulação de recursos na cidade (por meio do consumo de produtos e serviços ou da geração de tributos).

4.2 Província de Granada (Espanha)

A província de Granada (Espanha) possui 174 municípios, e foram selecionados cinco para realizar a análise de dados de turismo em espaço rural: Alfacar, Beas de Granada, Guadix, Monachil e Píñar. Estes municípios foram escolhidos devido à sua proximidade com Granada, por ser uma cidade que pode emitir turistas, e pela maior facilidade de transporte para a coleta de dados, além de buscar cidades com características similares às que podem ser encontradas no Oeste do Paraná (Brasil), por exemplo, turismo gastronômico, áreas rurais com hospedagem, espaços para trilhas e caminhadas. Na Figura 2, apresenta-se a localização dos cinco municípios selecionados, bem como da capital (Granada), classificados pela população total.

Embora Granada (capital) não faça parte desta análise, julgou-se necessário situá-la em mapa para identificar sua proximidade e possível influência no turismo da área rural dos municípios selecionados. Observa-se, na Figura 2, que Granada (capital) possui a maior população (230.064 habitantes), seguida por Guadix (18.493), Monachil (8.182), Alfacar (5.585), Píñar (1.106) e Beas de Granada (986). Outro destaque é o município de Guadix, que possui três núcleos populacionais geograficamente separados, algo bastante incomum, que lhe confere alto índice de ruralidade e dispersão (OTEA Granada, 2025).

Figura 2. Localização dos municípios selecionados na Província de Granada (Espanha) e da capital provincial (Granada), classificados pela população total (2022).



Fonte: elaborado pelos autores com dados do EPDATA (2024).

Segundo dados da EPDATA (2025), no ano de 2022, a renda média anual foi maior em Granada (€31.757⁴, equivalente a €2.646/mês), seguida por Monachil (€28.191, o que corresponderia a €2.349 mensais), e menor em Píñar (€15.866 ou €1.322 mensais). Conforme citado nos procedimentos metodológicos, os dados disponibilizados (no Brasil e na Espanha) por vezes não são semelhantes, o que dificulta um pouco a análise e comparação.

Por exemplo, no Brasil, apesar dos dados defasados, foram encontradas informações do Produto Interno Bruto – PIB per capita e IDH para todos os municípios. Na Espanha, esses dados são disponibilizados apenas para o país, Comunidade Autônoma ou província. No ano de 2022, o PIB per capita da Espanha foi de €28.750, na Andaluzia €21.495 e na província de Granada €18.537. Os dados do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 2022 para a Espanha e 0,881 para a Andaluzia. (Datos Macro, 2024; PNUD, 2024; Global Data Lab, 2025).

Outro aspecto fundamental a considerar no setor agrário desses municípios é a importância das pequenas empresas agrárias, seja em termos de superfície ou econômicos. De modo geral, quase 60% das explorações agrárias na Andaluzia e Granada têm menos de 5 hectares, e 50% delas apresentam um PET inferior a 8.000 €, a faixa mais baixa de todas.

⁴ Cotação do Euro em 11/3/2026 a R\$ 6,01.

4.2.1 Respostas aos Questionários e Estudo de Caso – Província de Granada

Após a realização das entrevistas e dos estudos de caso nos municípios selecionados da província de Granada (Espanha), foram elencados alguns elementos-chave, que podem servir de modelo, tanto em aspectos positivos como negativos, para que estes últimos ocorram novamente. No Quadro 2, observam-se as informações relativas às atividades de turismo em espaço rural da província de Granada.

Quadro 2. Síntese dos estudos de caso e das entrevistas da província de Granada (Espanha).

	Alfacar	Beas de Granada	Guadix	Monachil	Pinar
População, área, dados gerais*	5.585 habitantes, densidade populacional 334,12 habitantes/km ² , renda média anual €23.733, SAU: 128 explorações e uma área de 397,98 ha	986 habitantes, densidade populacional 42,53 habitantes/km ² ; renda média anual €18.2019, SAU: 184 explorações e uma área de 322,14 ha	18.493 habitantes, densidade populacional 57,09 habitantes/km ² ; renda média anual €22.962; SAU: 596 explorações e uma área de 16.845,18 ha	8.182 habitantes, densidade populacional 92,09 habitantes/km ² . renda média anual € 28.191; SAU: 64 explorações e uma área de 1.181,98 ha	1.106 habitantes, densidade populacional 8,8 habitantes/km ² ; renda média anual €15.866; SAU: 328 explorações e uma área de 10.143,1 ha
Idade média, índice de envelhecimento e de masculinização	42,1 anos Índice Envelhec. 109,9 Índice Masculinização 0-14 anos: 117,21 15-64 anos: 102,9 65+ anos: 91,67	42,1 anos Índice Envelhec. 244,76 Índice Masculinização 0-14 anos: 98,1 15-64 anos: 118,1 65+ anos: 93,23	43,4 anos Índice Envelhec. 130,17 Índice Masculinização 0-14 anos: 102,1 15-64 anos: 104,1 65+ anos: 79,92	42,1 anos Índice Envelhec. 105,1 Índice Masculinização 0-14 anos: 105,87 15-64 anos: 108,6 65+ anos: 89,41	42,1 anos Índice Envelhec. 223,8 Índice Masculinização 0-14 anos: 138,6 15-64 anos: 122,67 65+ anos: 100,8
Resultados e Lições	Possui IGP do pão (pouco usada); possuem atrativos; padeiros, comerciantes e moradores não usam as potencialidades existentes para fortalecer turismo e desenvolvimento do município	Área de natureza, com parques de campismo e senderismo; porta de entrada para Sierra Nevada; alguns empresários com medo de investir	Grupo de Desenvolvimento Rural (GDR) relevante para a região; necessidade de conexões de transportes públicos; casas cueva e caminho Mozárabe de Santiago de Compostela, além de atrativos históricos.	Respondentes expressam pertencimento; necessidade de infraestrutura (estacionamento e vias públicas), mas entendem a dificuldade por ser um terreno entre as montanhas.	Demonstram pertencimento e reconhecimento pelas ações realizadas; o turismo foi fundamental para manter pessoas na cidade, ampliar empregos e renda, além de ampliar o conhecimento das pessoas envolvidas.
Boas práticas	Fortalecer parcerias público-privadas; usar recursos disponíveis; recuperar patrimônio cultural e natural.	Valorização e aproveitamento da natureza; conexão harmoniosa entre agentes públicos e privados; usar os atrativos existentes sendo diferente dos demais; enfocar em turismo familiar.	Necessidade de colaboração entre atores locais para desenvolvimento territorial; necessidade de melhorar infraestruturas; recuperar atrativos existentes.	Preservação e conservação da natureza; dispor de espaços limpos, sinalizados, seguros; adaptar-se às demandas dos turistas.	Necessidade de participação ativa dos agentes públicos nas ações do turismo; buscar recursos (várias fontes) para recuperar patrimônio natural e cultural.

Fonte: elaborado pelos autores, com base nos dados das entrevistas (2025).

* dados de 2022.

Abreviaturas: SAU= superfície agrária utilizada. IGP= indicação geográfica protegida.

Verifica-se que os municípios analisados da província de Granada podem ser considerados pequenos, com uma população que varia de 986 à 18.493 habitantes. Algo relevante a destacar é o Índice de Envelhecimento, cujo maior valor, em Beas de Granada, alcançou 244,76 (245), indicando que para cada 100 crianças de 0 à 14 anos, existem 244,76 (245) pessoas com mais de 65 anos. Esse índice é bastante preocupante, pois aponta alguns elementos como a baixa natalidade na cidade (não renovação geracional). A menor quantidade de crianças e jovens pode influenciar na redução da inovação, adaptação e tecnologia, pois esses grupos geralmente têm mais facilidade para tais ações (Molinero, 2019; Escribano Pizarro *et al.*, 2022).

Quanto aos resultados e lições, no caso de Guadix, o aumento gradativo de turistas que realizam o Caminho Mozárabe amplia a demanda por estabelecimentos de hospedagem e alimentação no espaço rural, bem como a necessidade de expansão da cobertura de telefonia celular (para utilização do aparelho Global Positioning System – GPS pelos peregrinos e senderistas, ou em caso de pedido de socorro). Um entrevistado afirmou: “Acá en España, la peregrinación es reconocida, por el Camino de Santiago en el norte, y ahora, las personas están redescubriendo el Camino Mozárabe, pero, claro, como son peregrinos, que van caminando, no van a venir con su coche para empezar el Camino, y como no hay muchas opciones de tren o de ómnibus, no vienen, y van hacia el norte”, o que evidencia a necessidade de boa conexão nos transportes públicos.

Após analisar as informações dos cinco municípios, bem como as citações (falas) dos entrevistados, pode-se concluir que, para fazer turismo é preciso focar em dois pontos: que seja transversal, atendendo a toda a família e públicos diversos; que possua atrativos que os diferenciem dos demais (para conquistar os turistas por ser único, singular). Verifica-se que os municípios analisados da província de Granada podem ser considerados pequenos, com uma população que varia de 986 à 18.493 habitantes. Algo relevante a ser destacado é o Índice de Envelhecimento, cujo maior valor, em Beas de Granada, alcançou 244,76 (245), indicando que para cada 100 crianças de 0 a 14 anos existem 244,76 (245) pessoas com mais de 65 anos. Este índice é bastante preocupante, pois aponta alguns elementos, como a baixa natalidade na cidade (não renovação geracional). A quantidade menor de crianças e jovens pode incidir na redução de inovação (e adaptação) e tecnologia, pois geralmente estes têm mais facilidade para essas ações (Molinero, 2019; Escribano Pizarro *et al.*, 2022).

Quanto aos resultados e lições, no caso de Guadix, o aumento gradativo de turistas na realização do Caminho Mozárabe amplia a demanda por estabelecimentos de hospedagem e alimentação no espaço rural, bem como a necessidade de expansão da cobertura de telefonia celular (para utilização de aparelho Global Positioning System – GPS pelos peregrinos e senderistas, ou em caso de necessidade de um pedido de socorro). Um entrevistado citou que “acá en España, la

peregrinación es reconocida, por el Camino de Santiago en el norte, y ahora, las personas están redescubriendo el Camino Mozárabe, pero, claro, como son peregrinos, que van caminando, no van a venir con su coche para empezar el Camino, y como no hay muchas opciones de tren o de ómnibus, no vienen, y van hacia el norte”; que culmina na necessidade de boa conexão de transportes públicos.

Após analisar as informações dos cinco municípios, bem como as citações (falas) dos entrevistados, pode-se concluir que, para fazer turismo é preciso focar em dois pontos: que seja transversal, atendendo a toda a família e públicos diversos; que possua atrativos que os diferenciem dos demais, conquistando turistas por ser único e singular.

5. Considerações Finais

A pesquisa objetivou analisar quais elementos são necessários para a expansão do turismo em espaços rurais, em municípios selecionados das regiões Imediatas de Cascavel, Foz do Iguaçu, Marechal Cândido Rondon e Toledo (Paraná, Brasil), com base nas experiências e modelos utilizados na província de Granada (Espanha).

A região Oeste do Paraná é reconhecida por sua pujança no agronegócio e seus encadeamentos (tanto à jusante quanto à montante), constituindo-se como um importante produtor de proteína animal (suínos, frangos, peixes, leite) e de grãos (soja e milho). Os produtores rurais e empreendedores da região têm buscado alternativas para ampliar sua renda e geração de empregos no campo, bem como oferecer novos produtos e serviços à população urbana, a qual tem demandado espaços de lazer, cultura, gastronomia e contato com a natureza.

O turismo no espaço rural surge como uma opção conveniente para os produtores rurais e dos municípios do Oeste do Paraná. As ações e experiências observadas na província de Granada foram importantes para entender como o turismo em espaço rural é realizado em outros locais e para apresentar soluções ou melhorias aos atrativos. Alguns exemplos podem ser citados, como ofertar atrativos que atendam a toda a família (crianças, jovens, adultos e idosos), pois é uma característica importante deste turismo de vizinhança: reunir a família em uma atividade conjunta.

Outro exemplo é de usar os recursos disponíveis no local, seja um prato típico, uma cachoeira visitável, uma área de preservação com trilhas para caminhada, uma casa rural ou antiga que contenha história e cultura. Como citou um entrevistado: “el turismo puede ser realizado en cualquier ciudad o localidad, lo que necesita es ser diferente de los demás, tener atractivos distintos. Y que puedan ser realizados por personas de cualquier edad, en especial, la familia.”

Como propostas para futuras pesquisas, sugere-se a ampliação da área de estudo, incluindo os 50 municípios da região, ou ainda a análise do Território Turístico Riquezas do

Oeste, recentemente implantado, com 30 municípios. Outra proposta é realizar estudos de caso mais detalhados, como os realizados com os municípios da província de Granada, com os 15 municípios selecionados da região Oeste do Paraná. Para ampliar as possibilidades, apresentar os resultados da pesquisa aos municípios e propor parcerias para a elaboração dos mapas turísticos, com a inserção das estradas rurais (projeto de pesquisa em andamento) e dos atrativos, com breve descrição de cada um.

Almeja-se que a pesquisa tenha esclarecido a atual situação do turismo em espaço rural da região Oeste do Paraná, além de despertar o interesse em desenvolver novas e diversas pesquisas que abordem temas e aspectos não alcançados na presente investigação.

Referências

CEJUDO GARCÍA, E., MEDINA, G. DA S., NAVARRO VALVERDE, F. A. Resultados de la implementación del desarrollo rural territorial. Lecciones del enfoque LEADER en España versus el programa Territorios de la Ciudadanía en Brasil. **Revista de Geografía Norte Grande**, [s. l.], v. 80, p. 293-311. 2021. ISSN 0718 3402. 2021.

D'ARISBO, S. M. P. **Desenvolvimento do Turismo Rural no Oeste do Paraná (Brasil):** potencialidades e estratégias para sua implementação. 2026. 277 f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Regional e Agronegócios), PGDRA – Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE. Toledo-PR. 2026. (no prelo)

DATOS MACRO. **Información Económica y Sociodemográfica**. Disponível em: <https://datosmacro.expansion.com/>. Acesso em 05 maio 2024.

EPDATA. **Población:** inmigrantes, emigrantes y otros datos sobre los habitantes en España y en cada comunidad autónoma/provincia/municipio. Disponível em: <https://www.epdata.es>. Acesso em 04 jun. 2024.

ESCRIBANO PIZARRO, J.; VERCHER SAVALL, N.; ESPARCIA PÉREZ, J. Necesidades y demandas insatisfechas de la juventud rural: motor de la despoblación en España. In: CEJUDO GARCIA, E.; NAVARRO VALVERDE, F. A.; PERTIÑEZ BLASCO, A. T. **Despoblación y Mundo Rural Europeo Mediterráneo:** el Caso de Andalucía. Tirant Lo Blanch: Valencia, Spain, p. 167–197. 2022.

ESPAÑA. **Ley 45/2007**, de 13 de diciembre del 2007, para el desarrollo sostenible del medio rural. Gobierno de España, Boletín Oficial del Estado (BOE-A-2007-21493). 2007. Disponível em: <https://www.boe.es/boe/dias/2007/12/14/pdfs/A51339-51349.pdf>. Acesso em 02 abr. 2025.

FERRERA DE LIMA, J. **Economia Territorial:** Teoria e Indicadores. Campina Grande (PB): Eduepb. 158 p. 2022. ISBN 978-85-7879-758-8.

FRUTOS MEJÍAS, L. M. Problemas y perspectivas del mundo rural. In: FRUTOS MEJÍAS, L. M.; RUIZ BUDRIA, E. (Coord.) **Estrategias territoriales de Desarrollo rural**. Zaragoza: Institución Fernando el Católico. p. 7-30. 2006.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Editora Atlas. 6ª ed. 128 p. 2017.

GLOBAL DATA LAB. **Innovative Instruments for Turning Data into Knowledge**. Subnational Human Development. Disponível em: <https://globaldatalab.org/>. Acesso em 02 fev. 2025.

HENZ, A. P. **Turismo e Desenvolvimento Econômico Regional**. 2021. 500 f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Regional e Agronegócio), Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Toledo-PR. 2021.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Proposta Metodológica para Classificação dos Espaços do Rural, do Urbano e da Natureza no Brasil**. Rio de Janeiro, 176 p. 2023. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/bibliotecacatalogo?view=detalhes&id=2102019>. Acesso em 03 jul. 2024.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2022**. Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/>. Acesso em 05 out. 2024.

IECA. Instituto de Estadística y Cartografía de Andalucía. **Datos por temas**. Disponível em: <https://www.juntadeandalucia.es/organismos/ieca/areas/difusion/datos-temas.html>. Acesso em 03 jun. 2023.

IVARS BAIDAL, J. A. Turismo y espacios rurales: conceptos, filosofías y realidades. **Investigaciones Geográficas**, [s.l.], v. 23, p. 59-88. 2000. DOI: <https://doi.org/10.14198/INGEO2000.23.03>.

KAGEYAMA, A. Desenvolvimento Rural: conceito e medida. **Cadernos de Ciência & Tecnologia**, Brasília, v. 21, n. 3, p. 379-408, set./dez. 2004.

KAGEYAMA, A. A. **Desenvolvimento Rural**: conceitos e aplicação ao caso brasileiro. Porto Alegre: Editora UFRGS. Programa de pós-graduação em Desenvolvimento Rural. 229 p. 2008.

KASTENHOLZ, E.; GRONAU, W. Enhancing competences for co-creating appealing and meaningful cultural heritage experiences in tourism, **Journal of Hospitality & Tourism Research**, [s.l.], v. 46(8), p.1519-1544. 2022. <https://doi.org/10.1177/1096348020951637>.

KLEIN, L. C., FONTANA, R. de. Tipologias de Turismo Rural no Circuito Sabiá, Matelândia, Paraná. **Revista Turismo e Sociedade**, Curitiba, v. 14, n. 1, p. 115-130, janeiro-abril. 2021.

LEEUWEN, E. S. **Urban-Rural Interactions**: Towns as Focus Points in Rural Development. London: Springer. 177 p. 2010. DOI 10.1007/978-3-7908-2407-0.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de Pesquisa**: pesquisa, planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa elaboração, análise e interpretação de dados. São Paulo: Atlas. 8ª ed. 328 p. 2017.

MÁRQUEZ FERNÁNDEZ, D. Bases metodológicas del desarrollo rural. In: Márquez Fernández, D. (Coord.) **Nuevos horizontes en el desarrollo rural**. Madrid: Akal. p. 11-28. 2002.

MOLINERO, F. El espacio rural de España: evolución, delimitación y clasificación. **Cuadernos Geográficos**, Granada (ES). v. 58, n. 3, p.19-56. 2019. <http://doi.org/10.30827/cuadgeo.v58i3.8643>.

OTEA GRANADA. Observatorio Territorial de Estudios y Análisis. **Estrategia de Desarrollo Sostenible**. Agenda urbana y rural. Territorios Sostenibles y Responsables: Guadix. 2022. 225p.

PNUD. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. **Desenvolvimento Humano e IDH**. Disponível em: <https://www.undp.org/pt/brazil/desenvolvimento-humano-e-idh-0>. Acesso em 4 jan. 2025.

PUIG, S. H. El periurbano, un espacio estratégico de oportunidad. **Revista Bibliográfica de Geografía y Ciencias Sociales**; Universidad de Barcelona. v. XXI, n. 1160. 2016. ISSN: 1138-9796.

PULIDO FERNÁNDEZ, J. I. (Coord.) **El Turismo Rural**. Madrid: Editorial Síntesis, 345 p. 2008.

RAY, C. Neo-endogenous rural development in the EU. In: Cloke, P., Marsden, T., Mooney, P.H. (Eds.) **Manual de Estudos Rurais**. Sage: Londres, Reino Unido, p. 278–290. 2006.

ROCHA JUNIOR, W.F.; ROCHA, A. A. DA; LOTTE JUNIOR, P. N.; URIBE-OPAZO, M. A.; CIMA, E. G.; SANTOYO, A. H. Quantificação e qualificação das estradas rurais na Região Geográfica Imediata de Marechal Cândido Rondon. **Revista Tecnologia e Sociedade**, Curitiba, v. 20, n. 59, p. 143-159. jan-abr/2024. ISSN 1984-3526.

ROQUE, A. **Estudo Preliminar da Cadeia Produtiva**: Turismo Rural Brasil. Brasília: IICA Brasil - Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura. 42 p. 2013.

SANCHES, F. C.; SCHMIDT, C. M. Indicadores de Sustentabilidade Ambiental: Uma Análise das Práticas Sustentáveis em Empreendimentos de Turismo Rural. **Revista Desenvolvimento em Questão**, [s.l.], v. 14, n. 37, p. 89-114, 2016. <http://dx.doi.org/10.21527/2237-6453.2016.37.89-114>.

SÁNCHEZ ESCOLANO, L. M.; RUIZ MOYA, N. Las Estructuras Territoriales Frente al Desafío de La Despoblación En Andalucía. In: CEJUDO GARCIA, E.; NAVARRO VALVERDE, F. A.; PERTIÑEZ BLASCO, A. T. **Despoblación y Mundo Rural Europeo Mediterráneo**: el Caso de Andalucía. Tirant Lo Blanch: Valencia, Spain, p. 321–338. 2022. ISBN 978-84-19226-37-2.

SÍGOLO, É. A. **O Processo de Indicação Geográfica na Região Oeste do Paraná**: um estudo de caso na Cooperativa de Mel - Coofamel. 2019. 110 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional e Agronegócio) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Toledo, 2019.

SILI, M.; BENÍTEZ, B.; DA PONTE PRIETO, A. Evolution and statement of the rural studies in Latin America: A current bibliographical review. **Cuadernos de Investigación Geográfica**, Logroño (ES), v. 50, n. 1, p. 123–143, 2024. DOI: 10.18172/cig.5919

SILVA, J. G. DA ; VILARINHO, C.; DALE, P. J. Turismo em áreas rurais: suas possibilidades e limitações no Brasil. **Caderno CRH**, Salvador, n. 28, p. 113-155, jan./jun. 1998. DOI: <https://doi.org/10.9771/ccrh.v11i28.18685>.

VACHON, B. **El Desarrollo Local**: Teoría y Práctica. Reintroducir lo humano en la lógica del desarrollo. Trad. Lourdes Pérez. Gijón: Ediciones Trea S.L. 302 p. 1993.

VALCÁRCEL-RESALT, G. Desarrollo rural con enfoque local: Desarrollo sustentable. In: MARÍN, A. C. **Agricultura y desarrollo sostenible**. Ministerio de Agricultura, Alimentación y Medio Ambiente. p. 399-420. 1995. ISBN 84-491-0100-X.

VERA REBOLLO, J. F. (Coord.), LÓPEZ PALOMEQUE, F., MARCHENA GÓMEZ, M., ANTÓN CLAVÉ, S. **Análisis Territorial del Turismo y Planificación de Destinos Turísticos**. Valencia: Tirant Humanidades. 485 p. 2013.

WIGGINS, S.; PROCTOR, S. How special are rural áreas? The economic implications of location for rural development. **Development Policy Review**, [s.l.], v. 19, n. 4, p. 427-436. 2001.

ZAMBRANO, J. I.; SALVATIERRA, J.E. Desarrollo turístico sostenible en las localidades de la zona circundante de la represa La Esperanza, **Journal Business Sciencie**, [s.l.], v. 4, n. 1, p. 28-45. 2023. <https://doi.org/10.56124/jbs.v4i1.0003>.